



A Prefeitura de São Carlos, por meio da Secretaria de Saúde, apresentou na manhã desta terça-feira, dia 22 de janeiro, na Câmara Municipal, ao presidente do Legislativo, Lucão Fernandes e aos vereadores Sérgio Rocha, Robertinho Mori, Luis Enrique (Kiki), Azuaite Martins de França, Elton Carvalho, Edson Ferreira, Roselei Françoso, Cidinha do Oncológico, Moisés Lazarine e Leandro Guerreiro, o Plano de Ações Contra o Mosquito *Aedes aegypti* 2019.

Os secretários Marcos Palermo (Saúde), Mariel Olmo (Serviços Públicos), Mateus de Aquino (Comunicação) e a instrutora e coordenadora da equipe municipal de Combate às Endemias, Denise Scatolini, falaram do trabalho realizado para reduzir o número de casos na cidade e a meta para esse ano. Em 2018 foram registradas 755 notificações da Dengue, sendo que 26 casos foram confirmados, sendo 16 autóctones e 10 importados. De *Chikungunya* foram 55 notificações, com 3 casos confirmados importados. Para Zika foram registradas 6 notificações, mas nenhum caso positivo e para Febre Amarela 10 notificações, porém ninguém contraiu a doença.

“Agora em 2019 já registramos 2 casos importados de Dengue. Nos meses mais quentes, de condição favorável à reprodução do inseto, devemos intensificar as ações de combate. Esse

ano temos uma preocupação há mais já que a cidade de Araraquara encerrou o ano de 2018 com 1.131 casos confirmados. Em 2019, até 17 de janeiro, foram confirmados outros 24 casos de Dengue na cidade vizinha”, alertou Denise Scatolini.

A proximidade geográfica e o intenso trânsito entre os dois municípios preocupam, além do sorotipo 2 já registrado em Araraquara. “São Carlos não teve registro do sorotipo 2, a população está suscetível. O risco do vírus tipo 2 se instalar na cidade é alto e isso pode significar um grande número de casos graves da doença”, finaliza a instrutora e coordenadora da equipe municipal de Combate às Endemias.

O presidente da Câmara Municipal ficou satisfeito em saber que o combate ao mosquito vem sendo alvo de ações de rotina em São Carlos e elogiou o trabalho desenvolvido, que inclui vistoria em imóveis, bloqueio-controle de criadouros em situações de casos suspeitos de Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela, bloqueio de nebulização em casos confirmados, vistoria e pesquisa larvária em imóveis especiais e pontos estratégicos.

Lucão alertou que as ações de combate não devem estar somente a cargo do poder público, mas também da população, ressaltando que “cada cidadão também pode ser um agente de controle de endemias”. Ele destacou a importância da conscientização da população adotar em suas residências medidas de combate a possíveis criadouros do mosquito transmissor da doença.

Após a reunião, o secretário de Saúde, Marcos Palermo, destacou o respaldo da Câmara e ressaltou a intenção de melhorar o trabalho de combate à dengue. Embora, conforme frisou, São Carlos seja referência no trabalho preventivo, há um déficit de pessoal no serviço, o que demanda a abertura de concurso público para a continuidade das ações. “A contratação de agentes públicos para trabalho de prevenção demanda investimento pequeno, se comparado ao gasto decorrente de uma epidemia da doença”.

Durante a reunião na Câmara Municipal, também foram abordadas questões como a limpeza urbana, o engajamento da população nas ações antidengue e campanha publicitária para alertar as pessoas para o risco do aumento das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

O secretário de Serviços Públicos, Mariel Olmo, falou sobre os mutirões realizados em parceria com a pasta da saúde. “Realizamos a retirada de inservíveis, de possíveis criadouros, de muito lixo, porém as áreas de maior risco de criadouros estão sendo monitoradas e as informações avaliadas para a realização de novos mutirões de limpeza”.

Mateus de Aquino, da Comunicação, anunciou que está finalizando uma campanha publicitária de combate ao *Aedes aegypti*. Os materiais serão veiculados em emissoras de TVs, rádios, internet e redes sociais. “É uma campanha de conscientização de cuidado com a cidade. É preciso sensibilizar a comunidade”, afirmou o secretário de Comunicação.

O município também está realizando o ADL (Avaliação de Densidade Larvária), mais

conhecido como LIRAA, levantamento determinado pelo Ministério da Saúde com avaliações em janeiro, abril, julho e outubro. O objetivo do trabalho é avaliar os níveis de infestação do mosquito na cidade.

(22/01/2019)

{gallery}janeiro_2019/ReuniaoDengue{/gallery}